



REDESCOBERTA DO EVANGELHO

LEMBREM: E EIS
QUE ESTOU COM
VOCÊS TODOS
OS DIAS ATÉ
O FIM DOS
TEMPOS. MATEUS 28.20

3 *sal e luz*

ESTUDO 4



Lídia

Atos 16.11-15

Acolhida

“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna” (João 3.16). É esse mesmo Deus que amou tanto o mundo que hoje nos acolhe para este encontro! Que sua paz, sua graça, sua bondade e amor estejam conosco, conduzam nossa reflexão e abençoem nossa comunhão. É em nome e na presença desse Deus maravilhoso que nos reunimos hoje aqui!

Cantos

O nosso encontro (LC, 18)

Bendito seja Deus (LC, 108) Ao cantar **Bendito seja Deus** nos preparamos para o momento de oração que teremos logo a seguir.

Materiais e preparação do ambiente

Para deixar o ambiente mais acolhedor, disponha as cadeiras em círculo. Prepare um altar no centro da roda, com uma Bíblia, uma cruz, uma vela, um arranjo de flores e uma Bíblia aberta no centro. Coloquem todos os utensílios sobre uma toalha estendida no chão.

Oração

Cada pessoa pode fazer uma pequena oração. Podem ser frases curtas. Mas, o importante é que cada pessoa tenha liberdade de se expressar diante de Deus, entregando os motivos que trazem inquietação ou preocupação.

Ao final, uma pessoa pode encerrar a oração, dizendo: “Agradecemos, Senhor, por ouvir e acolher nossas orações. Nossos corações se enchem de alegria quando lembramos que nunca rejeitas nossa oração e nem afastas de nós tua infinita graça! Pedimos que nos conduzas nesse encontro. Em nome de Cristo, Amém!”

RETOMADA DO ENCONTRO ANTERIOR

Alguém ainda se lembra do encontro passado? Sobre qual personagem conversamos? Qual foi o aprendizado que cada um levou consigo? Qual nossa expectativa para o encontro de hoje?

FATOS DA VIDA



Como Igreja de Jesus Cristo (juntamente com todas as pessoas do mundo), enfrentamos aquele que talvez tenha sido o tempo mais “estranho” e difícil das nossas vidas e comunidades cristãs. Por causa da pandemia e suas medidas de distanciamento, ficamos semanas sem podermos nos reunir em culto ou mesmo em grupos de estudo. Foi (tem sido) um tempo em que tive-

***Ficamos sem
podermos nos
reunir e tivemos
que aprender
novas maneiras
de nos encontrar***



karlyukav - freepik.com

mos de ficar distantes uns dos outros, em que abraços e visitas estavam proibidas.

Tivemos de aprender novas maneiras de nos encontrar, e, em vez de irmos até os templos celebrar os cultos, eles chegavam até nós por meio das mídias sociais...

Como nos sentimos nesse tempo? Do que mais sentimos falta naquele período? Como foi ficar sem poder ir aos cultos ou sem poder realizar reuniões ou encontros?

Será que esse tempo nos fez dar mais valor aos cultos e ao encontro da comunidade? Hoje estamos mais motivados para participar das programações da igreja? Temos motivado outros para participarem conosco dos momentos de comunhão?

Leitura do texto bíblico: Atos 16.11–15; 44 (NTLH)

Leitura do texto bíblico: Atos 16.11–15; 44 (NAA)

Sugerimos que antes da leitura bíblica, façam um tempo de silêncio. A leitura pode ser feita por uma pessoa, enquanto as demais permanecem de olhos fechados tentando imaginar o cenário, os personagens, cheiros e outros detalhes da narrativa. Nosso texto fala de um lugar de oração na beira de um rio. Como era esse rio? Quem eram as pessoas que ali estavam? Como foi para aquelas pessoas serem surpreendidas por “dois estranhos” que chegaram para conversar? Como era esse lugar de oração?

A silhouette of a person with long hair, seen from the side, with their hands clasped in prayer. The background is a soft, glowing red light. The word 'REFLEXÃO' is written in white, bold, uppercase letters in the bottom left corner of the image.

REFLEXÃO

Lendo os versículos anteriores do capítulo 16 de Atos (vv. 6–10), vemos que o apóstolo Paulo estava em sua segunda viagem missionária e foi conduzido pelo Espírito Santo para se dirigir à região da Macedônia (vv. 9 e 10). Depois de passar por algumas cidades, ele e seus companheiros de viagem chegam à cidade de Filipos.

Filipos era uma colônia romana situada na Grécia, que recebera o nome em homenagem a Filipe da Macedônia (pai de Alexandre o Grande).

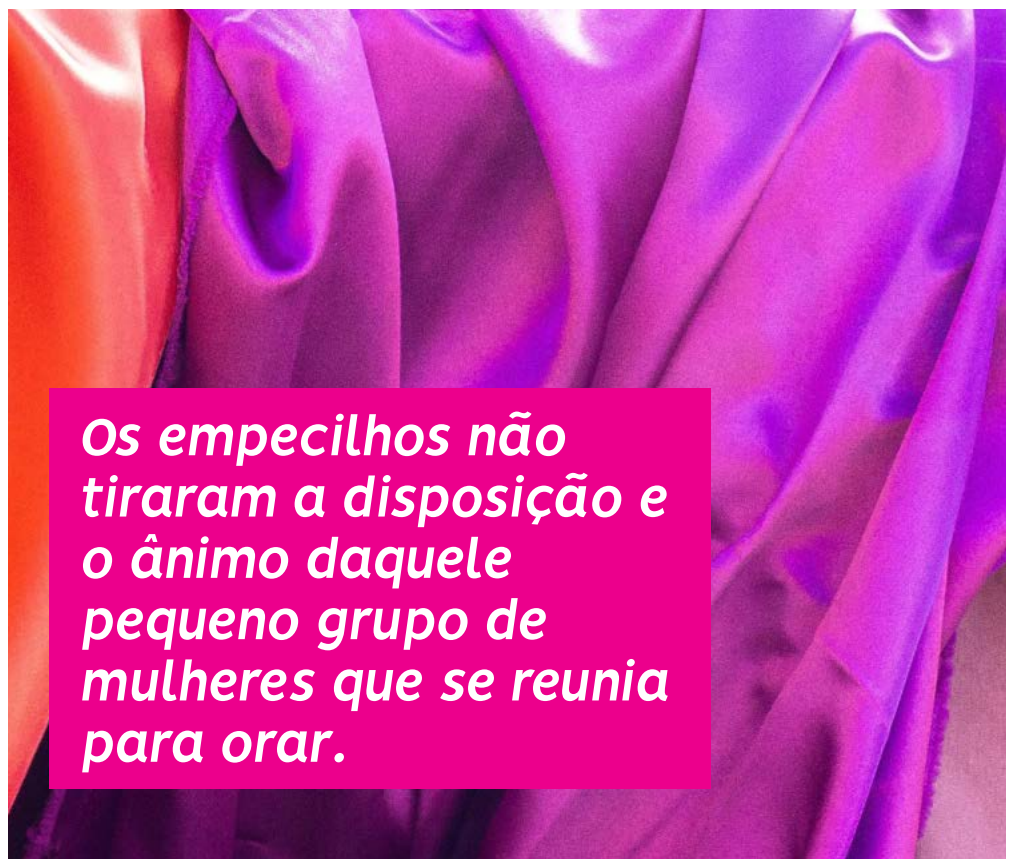
Como se tratava de uma colônia militar romana, não existia uma sinagoga judaica na cidade. Mas Paulo e sua equipe, ao chegarem a Filipos, partiram em busca de algum lugar de oração, na intenção de primeiramente pregar o Evangelho para as pessoas de fé judaica. Paulo sempre fazia isso quando chegava a alguma cidade diferente: procurava uma sinagoga ou lugar de oração para primeiro falar às pessoas de fé judaica a respeito da mensagem da salvação em Cristo Jesus.

Talvez Paulo e seus amigos tenham perguntado para as pessoas da cidade se porventura sabiam de algum

lugar de oração, ou talvez, tenha seguido seus conhecimentos que diziam que, em cidades em que não havia sinagogas, pessoas de fé judaica se reuniam na beira dos rios para terem seus momentos de oração.

Depois de procurarem, o apóstolo Paulo de fato encontrou um lugar de oração na beira do rio. Provavelmente não se tratava de uma sinagoga (pois estas eram construídas em cidades onde existiam pelo menos 10 homens judeus). Esse grupo de oração encontrado pelo apóstolo era composto por um pequeno grupo de mulheres. Talvez possamos imaginar o que essas pessoas sentiam por não terem um local apropriado para seus encontros de oração. Porém, esse empecilho não tirava delas a disposição e o ânimo de se encontrarem para orar.

Dentre as mulheres do grupo de oração, destaca-se Lídia, da cidade de Tiatira. Ela era uma comerciante de púrpura – e possivelmente também vendia tecidos tingidos com este famoso corante de tecidos.

A close-up photograph of draped fabric in shades of purple and pink. The fabric has a soft, flowing texture with visible folds and highlights. A bright pink rectangular box is overlaid on the lower-left portion of the image, containing white text.

Os empecilhos não tiraram a disposição e o ânimo daquele pequeno grupo de mulheres que se reunia para orar.

O apóstolo Paulo se aproximou do grupo, sentou e começou a conversar com aquelas mulheres. Quem sabe contou a elas sua trajetória de vida, sobre como passara de um perseguidor de cristãos para um missionário de Jesus Cristo. Paulo então falou a elas sobre Jesus, o Messias prometido, enviado para reconciliar o mundo com Deus. Contou a elas como Jesus havia vivido, morrido e também ressuscitado! Nosso texto bíblico relata que Lídia, além de empreendedora, era também uma mulher temente a Deus (v. 13). Certamente era conhecedora das promessas existentes no Antigo Testamento que falavam a respeito da vinda do Messias.

**Lídia
compreendeu
a mensagem
de Paulo e
se encheu de
alegria**



pxhere.com

Porém, esse relato de Atos deixa claro que não foi a eloquência de Paulo que convenceu Lídia sobre a veracidade das palavras do apóstolo. O v. 14 evidencia que Deus abriu a mente de Lídia e ela compreendeu a mensagem transmitida pelo apóstolo Paulo!

Imagino que Lídia se encheu de alegria ao saber que as promessas a respeito do Messias haviam se cumprido. Que o Cristo prometido já tinha vindo e tudo o que era necessário para que todos os seres humanos pudessem ser salvos havia sido concluído por Cristo na cruz.



**Lídia: seu
exemplo de
vida e
dedicação
ao evangelho
atravessa
os anos**

Lídia creu no Senhor Jesus! Porém, não pôde ficar com a mensagem da salvação só para si!

A narrativa de Atos não deixa claro quanto tempo se passou entre a conversa de Paulo com as mulheres no lugar de oração e a ida dele até a casa de Lídia. Mas o que fica claro é que ela não perdeu tempo! Ao saber a respeito de Cristo, desejou que todos de sua família tivessem também o privilégio de ser salvos (ela não ficou com a boa notícia guardada para si).

Lídia não cabia em si de tanta felicidade! Queria também, de algum modo, poder retribuir aqueles viajantes pelo presente que lhe haviam trazido. Por isso, ela os convidou para ficarem hospedados em sua casa. Imaginem quantas outras histórias sobre Cristo ela teve o privilégio de ouvir! Quem se dispõe à hospitalidade sempre tem o privilégio de ter seus horizontes ampliados, pois aqueles a quem recebemos em nossas casas, sempre deixam um pouco mais de histórias, conhecimentos, alegria, vida...

Lídia aproveitou as oportunidades quando estas lhe foram apresentadas. E nós? Já acolhemos com ale-


gria a boa notícia de que Cristo morreu na cruz para nos livrar dos pecados e nos conceder, por meio de sua ressurreição, a vida eterna? Conseguimos agradecer e nos alegrar pela boa notícia do Evangelho e desejamos que os nossos familiares e amigos também sejam agraciados com ela?

Sim! Cristo morreu na cruz para nos livrar dos pecados que nos separam de Deus e nos dar a possibilidade de uma nova vida. Em Cristo somos agraciados com vida com paz, sentido e significado.

Assim como Lídia que não pôde ficar com a boa notícia somente para ela, precisamos ainda hoje compartilhar com aqueles que nos cercam que Cristo os ama e deseja salvá-los! E, não precisamos ter medo de não sabermos o que falar.

Assim como vimos no texto bíblico que lemos hoje, enquanto o apóstolo Paulo falava, Deus abriu a mente de Lídia para que ela pudesse entender. Da mesma maneira Deus nos ajuda a testemunhar e convence as pessoas a respeito da Boa Nova do Evangelho!

Quando não sabemos o que dizer, basta que nos coloquemos à disposição, pois Deus mesmo, por in-



***Deus nos
ajuda a
testemunhar
a Boa Nova
do Evangelho***

termédio do seu Santo Espírito nos mostrará o que dizer e fará com que as pessoas venham a crer nele. Um pouco mais adiante, no v. 40 do capítulo 16 de Atos, vemos que Lídia novamente abrigou Paulo e Silas quando estes saíram da prisão. Lídia dispôs do que tinha de melhor (sua própria casa) para acolher esses homens que agora tinha o privilégio de ter como seus amigos. Além de sua casa, Lídia também colocou recursos financeiros à disposição da missão. Seu notável dom de exercer hospitalidade fez dela a principal liderança desta comunidade!

Que assim como Lídia, possamos abrir nossas casas e nossas vidas, para que mais e mais pessoas conheçam a Cristo por nosso intermédio!



A história e o exemplo de Lídia levantam algumas perguntas. Valorizamos nossos “locais de encontro e oração”? Será que o fato de termos ficado tanto tempo sem podermos nos encontrar aumentou em nós o desejo de nos reunirmos? Ou será que o fato de já podermos nos reunir fez com que a volta à vida normal tirasse novamente de nós o empenho e o desejo de nos encontrarmos como igreja de Jesus Cristo?

Será que nos contentamos com as pessoas que se reúnem conosco? Ou, como Lídia, podemos ir ao encontro de outros para que mais pessoas tenham o privilégio e a oportunidade de conhecerem o Cristo que ama tanto o mundo e deseja salvá-lo?

O que podemos fazer para compartilhar a Boa Nova do Evangelho com nossos amigos e familiares?

Temos medo ou receio de compartilhar essa Boa Nova? Será que acreditamos de fato que, da mesma maneira que Deus abriu a mente de Lídia enquanto Paulo falava, ele pode abrir a mente das pessoas para quem falamos a respeito do Evangelho?

Canto

Quem quer cantar do amor (LC, 588)

Cuida bem (LC, 287)

Oração

Antes da oração, pode haver um momento de partilha, onde cada pessoa pode comentar de maneira breve o que aprendeu ou o que a tocou no encontro de hoje.

Depois, cada pessoa pode ser desafiada a fazer uma breve oração, expressando diante de Deus um compromisso que deseja assumir deste dia em diante!

Confraternização

Para esse momento, é desejável que cada pessoa tenha trazido de casa algo para comer. Dessa maneira, a despesa não fica apenas com as pessoas hospedeiras, mas é partilhada e dividida por todos os integrantes do grupo. Antes de comerem, pode-se cantar um hino de mesa, ou fazer uma breve oração de mesa.

Para refletir em casa

De maneira bem prática, como posso me assumir o compromisso de compartilhar a Boa Nova da salvação em Jesus Cristo com meus familiares, amigos e vizinhos?

Missionária Débora Schenkel Ramlow